



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Fevereiro / 2015

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Fevereiro de 2015

CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

O mês de dezembro fechou o ano de 2014 apontando para a estagnação da atividade econômica. Os indicadores disponíveis evidenciam que o país teve um dos piores desempenhos dos últimos anos. A inflação acumulada no ano, medida pelo IPCA, foi de 6,4%, superior ao centro da meta (4,5%); a produção industrial acumulada reduziu-se em 3,2% em 2014 comparativamente a 2013; o balanço de transações correntes apresentou um déficit estimado em US\$ 90,9 bilhões, cerca de -4,2% do PIB; as contas públicas se agravaram com geração de déficits primários (-1,9% do PIB em dezembro de 2013 para 0,6% em dezembro de 2014) e nominal (3,3% para 6,7% do PIB); e observou-se uma acentuada desvalorização do Real em relação ao dólar.

Apesar do mal desempenho da atividade econômica, observa-se a permanência do baixo nível de desemprego (4,3% em dezembro, conforme dados da PME/IBGE), além da manutenção dos ganhos reais de salário, verificando-se em dezembro um crescimento acumulado de 3,0% na massa de rendimento real do trabalho acumulada comparativamente ao mesmo período de 2013.

A presença de dificuldades no nível de atividade econômica aliado ao recrudescimento da inflação e ao encarecimento do crédito, consolidou o recuo na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), medida pelo CNC, a qual apontou redução de 0,9% no comparativo entre dezembro e novembro de 2014, o que representa no comparativo interanual (dezembro de 2014 sobre dezembro de 2013) uma queda de 7,7%. A busca dos consumidores por crédito,

em dezembro, apresentou ligeiro aumento em relação ao mês anterior (1,4%), mas registrou queda de 0,5% no acumulado. Tal desempenho justifica-se, ainda, pela incerteza quanto aos rumos da economia, levando os consumidores reduzirem suas compras. Nesse sentido, a pesquisa da CNC sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor aponta diminuição do número de famílias com dívidas ou contas em atraso (20,8% em dezembro de 2013 para 18,5% em dezembro de 2014).

Por sua vez, o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), medido pela CNC registra, no comparativo anual, queda de 13,4% em dezembro de 2014 em relação ao mesmo mês de 2013.

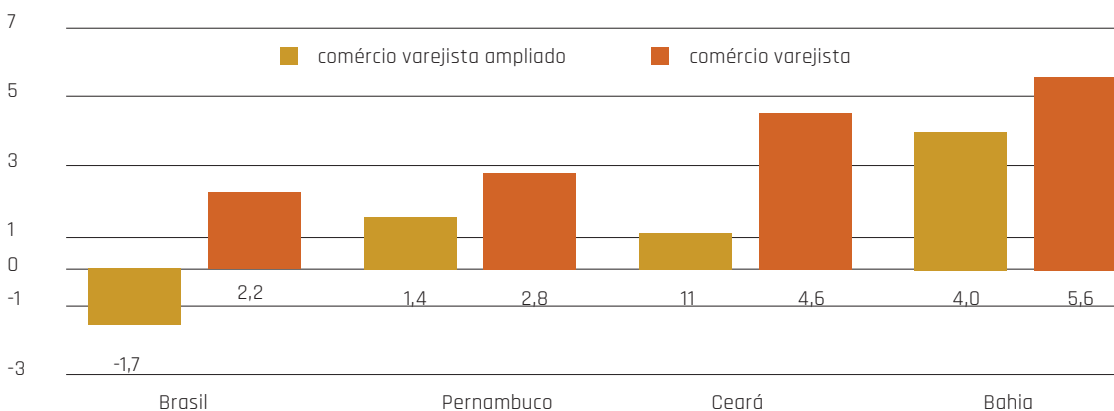
Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) apontam que no ano de 2014 as vendas do Varejo no Brasil tiveram um tímido crescimento de 2,2% e o Varejo Ampliado apresentou queda de -1,7%, conforme mostra o Gráfico 1. Esses resultados, alerta-se, é o pior desempenho anual do comércio varejista nos últimos onze anos. Em Pernambuco, ao exemplo do Brasil, o desempenho do comércio varejista foi pouco satisfatório, embora em patamar superior à média nacional (2,8% no Varejo e 1,4% no Varejo Ampliado), também registrando o pior resultado na série que se iniciou em 2004.

Nos outros estados do Nordeste abrangidos pela pesquisa o crescimento do Varejo foi mais expressivo, alcançando 4,6% na Bahia e 5,6% no Ceará. Quando se considera o Varejo Ampliado, que inclui as vendas de veículos,

motocicletas, partes e peças' e de 'material de construção', os resultados são mais diferenciados, com o Ceará crescendo 4,0% e a Bahia,

ficando com o menor crescimento entre os três estados (1,1%).

Gráfico 1 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação do volume de vendas em 2014, com relação a 2013, no COMÉRCIO VAREJISTA e no COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %)



FONTE: PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO-IBGE. ELABORAÇÃO CEPLAN MULTI.

COMÉRCIO VAREJISTA EM PERNAMBUCO

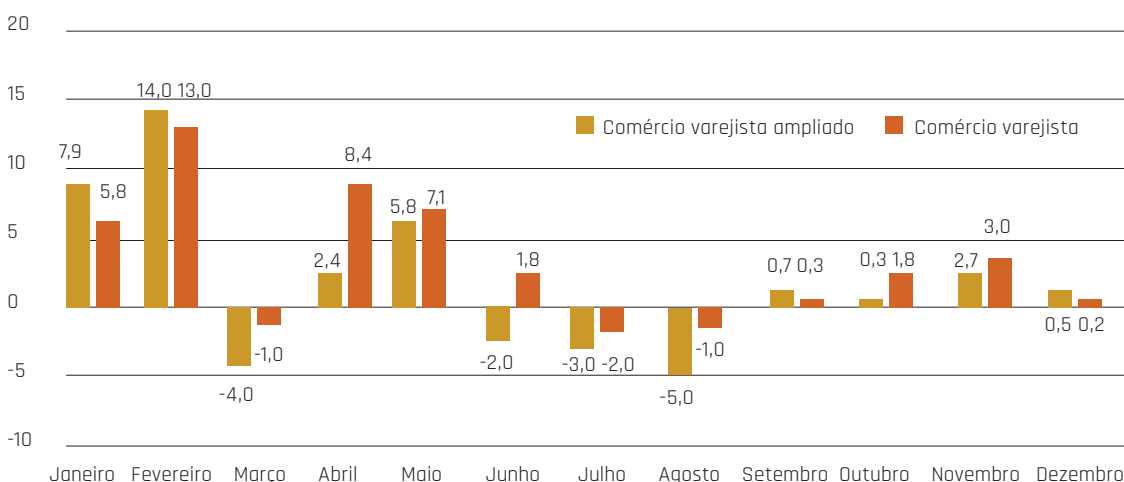
O Gráfico 2 constata que no ano de 2014 o Varejo e o Varejo Ampliado em Pernambuco mostram comportamento instável na comparação com o ano de 2013, apresentando crescimentos e quedas em diversos meses, algumas consideráveis, outras pouco significativas. No entanto, o segundo semestre apresentou um patamar inferior ao do primeiro em termos do nível de atividade do comércio. Neste contexto, a variação do volume de vendas para o último mês do ano foi praticamente nula no Varejo (0,2%) e ligeiramente melhor considerando Varejo Ampliado (0,5%). Deve-se considerar que os dados referentes ao mês de novembro foram revisados (com acréscimos) pelo IBGE.

No comparativo com o mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal), o comércio varejista de Pernambuco registrou queda de 5,3% (no Brasil, essa queda foi de 2,6%). Deve-se ressaltar que em novembro o volume expressivo

de vendas foi justificado pela realização do Black Friday, quando ocorreu uma antecipação das compras do final de ano.

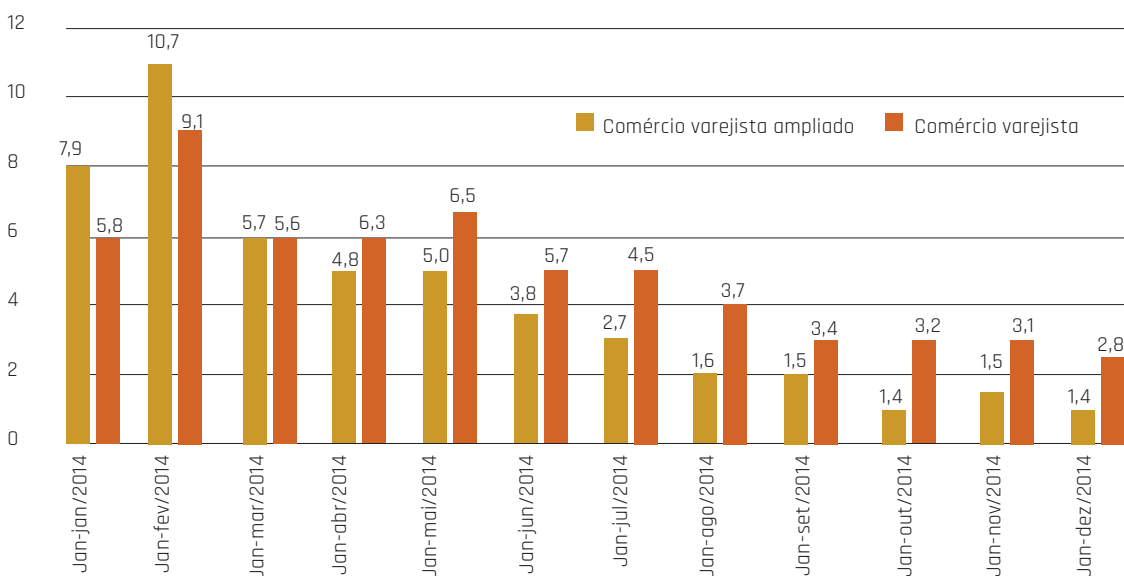
Por sua vez, as vendas em 2014 (janeiro a dezembro), tanto no Varejo quanto no Varejo Ampliado mostram números maiores do que os verificados em 2013 (respectivamente 2,8% e 1,4%) como se pode ver no Gráfico 3. Ressalte-se que embora o volume de vendas em dezembro de 2014 tenha sido positivo, e apontar bom desempenho no comparativo com o do mesmo mês de 2013, a trajetória de desaceleração é mantida, consolidando a tendência observada desde o mês de maio, devendo-se destacar que o ritmo descendente verificado em novembro no Varejo e no Varejo Ampliado (3,2% e 1,5% respectivamente) foi maior do que em dezembro (2,8% no e 1,4%, respectivamente).

Gráfico 2 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %) - Jan/14 a Dez/14 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 3 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %) - Jan/14 a Dez/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

DESEMPENHO POR SEGMENTOS

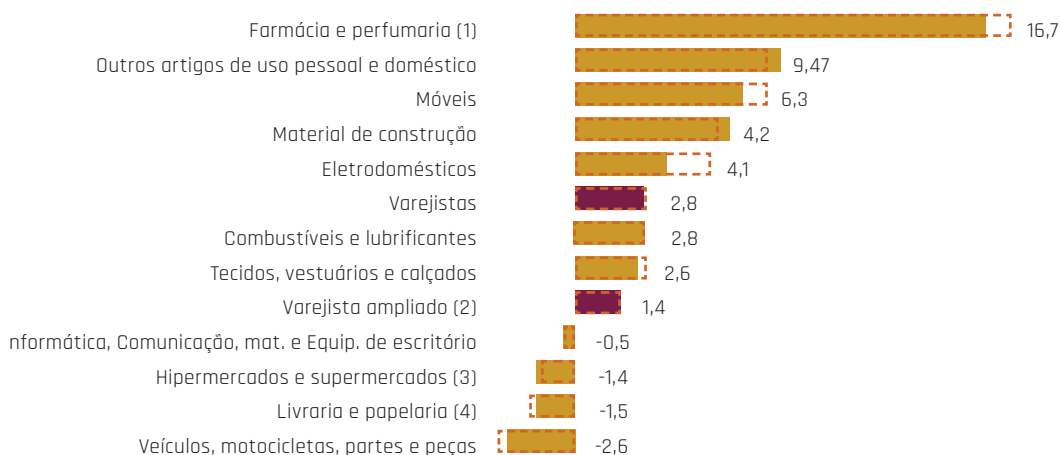
O Gráfico 4 enfoca o desempenho dos segmentos do Varejo e do Varejo Ampliado, ressaltando queda na maioria dos segmentos, exceto para 'outros artigos de uso pessoal e doméstico', 'material de construção', 'combustíveis e lubrificantes' e 'veículos, motocicletas, partes e peças', mesmo assim com crescimento pouco significativo.

Com variação acumulada menor no período de janeiro a dezembro de 2014 comparativamente ao de janeiro-novembro do mesmo ano, salientam-se entre os segmentos do Varejo, 'farmácia e perfumaria', 'móveis', 'eletrodomésticos' e 'tecidos, vestuários e calçados'. No primeiro caso, embora tenha havido redução no volume de vendas entre os períodos considerados, as mesmas apresentaram crescimento de 16,7%, o que se explica, segundo o IBGE, pela variação dos preços dos medicamentos terem sido abaixo do IPCA, além

da comercialização de produtos de uso essencial. Nos casos de móveis e eletrodomésticos, o volume de vendas se justifica por se tratarem de bens historicamente incluídos no rol preferencial de artigos presenteáveis no final de ano. Em relação a 'tecidos, vestuários e calçados', a retração se deve, fundamentalmente, à diminuição do ritmo de crescimento da massa salarial.

Ressalte-se a variação negativa no volume de vendas entre os períodos objeto de comparação, para os segmentos de 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório', 'hipermercados e supermercados', 'livraria e papelaria' e 'veículos, motocicletas, partes e peças'. Em relação ao primeiro segmento contribuíram para esse resultado a baixa expansão do crédito e a elevação dos juros e do câmbio. No caso dos 'hipermercados e supermercados' os fatores atribuídos

Gráfico 4 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, por SEGMENTOS do comércio varejista (em %), janeiro/14-novembro/14 e janeiro/14-dezembro/14
(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

(1) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos;

(2) Inclui veículos e material de construção, além dos demais segmentos do varejo;

(3) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

são a desaceleração no nível de variação dos rendimentos e o encarecimento do preço dos alimentos, enquanto no segmento de 'livraria e papelaria' a contração das vendas pode ser explicada pela sazonalidade.

Em relação ao Varejo Ampliado, o volume de vendas foi menor do que a registrada no Varejo (1,4% contra 2,8%). Enquanto no

segundo caso se verifica pequena retração no ritmo do volume de vendas, no primeiro se nota uma pequena recuperação, tanto no segmento de 'material de construção' quanto no de 'veículos, motocicletas, partes e peças', cujo peso no comércio varejista é significativo, apresentando aumento nas vendas entre janeiro-dezembro/2014 em comparação com as de janeiro-novembro do referido ano.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Os tímidos resultados alcançados, em termos de vendas, pelo comércio varejista de Pernambuco ao longo de 2014 tiveram impacto sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal. No mês de dezembro, tanto o saldo

mensal quanto o saldo acumulado no ano, entre empregados admitidos e desligados, foram menores que os observados nos mesmos períodos do ano anterior para o total do Varejo e do Varejo Ampliado (Tabela 1).

Tabela 1 - Pernambuco: saldo mensal, saldo acumulado no ano e estoque de empregos formais celetistas, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA - dez/13 e dez/14

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	SALDO DO MÊS		SALDO ACUMULADO NO ANO		ESTOQUE DE EMPREGOS	
	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/13	DEZ/14
Varejista	754	455	3.795	2.433	193.133	195.566
Varejista ampliado(1)	770	372	5.839	3.419	250.190	253.609
Combustíveis e lubrificantes	23	32	87	306	11.492	11.798
Hipermercados e supermercados(2)	136	175	1.054	1.997	64.386	66.383
Tecidos, vestuários e calçados	335	450	1.556	334	40.883	41.217
Móveis	53	24	496	-45	12.304	12.259
Eletrodomésticos	58	-51	310	-168	9.349	9.181
Farmácia e perfumaria(3)	62	53	1.016	580	19.165	19.745
Livraria e papelaria(4)	73	16	5	-121	3.915	3.794
Informática, comunicação, mat. e equip. de escritório	-55	-20	-703	-236	4.892	4.656
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	69	-224	-26	-214	26.747	26.533
Veículos, motocicletas, partes e peças	-19	-27	533	456	26.581	27.037
Material de Construção	35	-56	1.511	530	30.476	31.006

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-Caged/MTE e Relação Anual de Informações Sociais-RAIS/MTE. Elaboração Ceplan Multi.

(*) O estoque de empregos formais, ou reconstituição de estoque, nos meses de janeiro a dezembro de 2014 foi calculado pela adição das variações absolutas divulgadas no Caged, incluindo as declarações fora do prazo, ao estoque de empregos em 31/ dez da RAIS mais recente. (1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo. (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria;

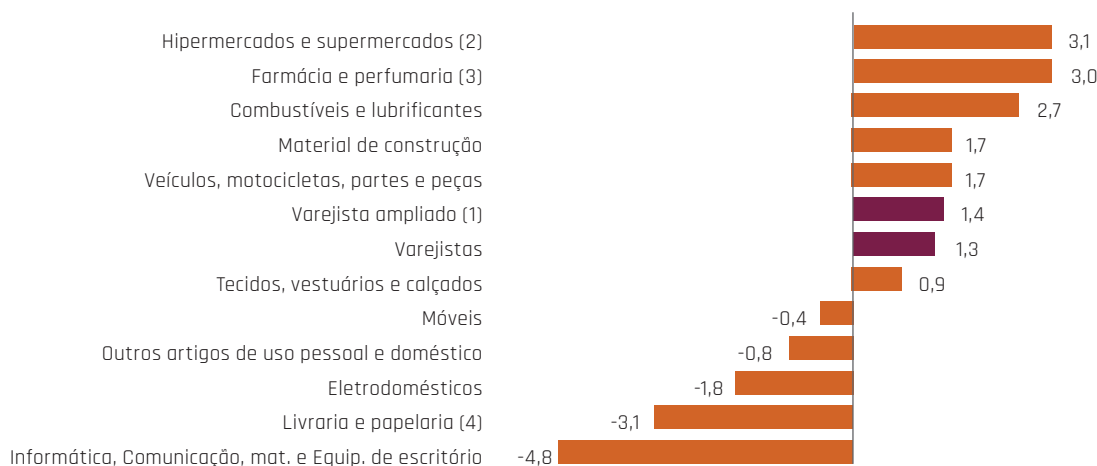
Em dezembro de 2014, o saldo entre admitidos e desligados do Varejo foi de 455 empregados, nível que foi 39,7% menor que o alcançado em dezembro de 2013. No Varejo Ampliado, este diferencial foi ainda maior (queda de 51,7%), com um saldo de 372 empregados em dezembro de 2014 contra 770 em dezembro de 2013. Entre os segmentos, os maiores saldos do mês de dezembro ocorreram em 'hipermercados e supermercados' (450 empregos) – incluindo a venda de alimentos e bebidas – e 'tecidos, vestuários e calçados' (175), enquanto o segmento de 'outros artigos de uso pessoal e domésticos' registrou o saldo mais negativo (-224 empregos).

No que se refere à geração de empregos no ano, o Varejo pernambucano criou 2.433 postos de trabalho (35,9% a menos que em 2013), enquanto no Varejo Ampliado o saldo foi de 3.419 (queda de 41,4%). Os segmentos 'hipermercados

e supermercados' (1.997), 'farmácia e perfumaria' (580) e 'material de construção' (530) foram os que mais contribuíram para a geração de empregos no comércio varejista ao longo de 2014, com destaque também para o segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças', apesar do fraco desempenho em termos de vendas. É importante salientar que apenas os segmentos de 'hipermercados e supermercados' e 'combustíveis e lubrificantes' apresentaram saldos maiores que aqueles registrados no ano de 2013.

Quando se comparam os estoques de empregos em dezembro relativamente ao estoque observado no mesmo mês do ano anterior, verifica-se que o Varejo de Pernambuco expandiu em 1,3% o número de empregados formais em 2014, enquanto no Varejo Ampliado o crescimento de 1,4% (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Pernambuco: taxa de crescimento do estoque de empregos formais celetistas, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA - dez/13 a dez/14



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-Caged/MTE e Relação Anual de Informações Sociais-RAIS/MTE. Elaboração Ceplan Multi.

(*) O estoque de empregos formais, ou reconstituição de estoque, nos meses de janeiro a dezembro de 2014 foi calculado pela adição das variações absolutas divulgadas no Caged, incluindo as declarações fora do prazo, ao estoque de empregos em 31/dez da RAIS mais recente.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo. (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Os segmentos de 'hipermercados e supermercados' (3,1%), de 'farmácia e perfumaria' (3,0%) e de 'combustíveis e lubrificantes' (2,7%), expressaram os maiores crescimentos no nível de emprego. Os segmentos de 'material de construção' e 'veículos, motocicletas, peças e partes', que junto aos demais segmentos integram o Varejo Ampliado, cresceram 1,7%. O segmento de 'tecidos, vestuários e calçados', por

SÍNTESE

Os indicadores econômicos observados ao longo do ano de 2014 entre os quais se inclui uma inflação acumulada bem superior ao centro da meta, fez com que o Brasil apresentasse um dos piores desempenhos econômicos dos últimos anos. O resultado verificado em dezembro foi de redução no nível da atividade da economia, com impactos significativos no varejo nacional, consolidado pela retração no consumo das famílias, que apresentou redução no comparativo entre dezembro e novembro de 2014. O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), termômetro do grau de insatisfação do varejo nacional em relação à economia do país, registrou queda significativa em dezembro de 2014 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Em Pernambuco tanto o Varejo quanto o Varejo Ampliado indicaram para o ano de 2014 comportamento instável na comparação com o ano de 2013, apresentando crescimentos e quedas em diversos meses, mas com um patamar de desempenho no segundo semestre inferior ao do primeiro. Diante do contexto econômico do país, o estado apontou variação do volume de vendas no mês de dezembro praticamente nula no Varejo e pouco melhor no Varejo Ampliado, considerando-se o volume das vendas do mês de novembro por conta da realização do Black Friday, responsável pela antecipação das compras tradicionalmente verificadas no mês de dezembro. Pela primeira vez nos últimos 10 anos, no comparativo com

sua vez, cresceu apenas 0,8%. Em sentido contrário, os segmentos 'informática, comunicação e material e equipamentos de escritório' (-4,8%), 'livraria e papelaria' (-3,1%), 'eletrodomésticos' (-1,8%), 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (-0,8%) e móveis (-0,8%), assinalaram queda na geração de empregos no ano de 2014.

o mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal), o varejo estadual registrou queda superior à verificada no Brasil.

Ainda assim, as vendas do comércio varejista em 2014, tanto no Varejo quanto no Varejo Ampliado mostram números melhores do que anotados verificados em 2013, devendo-se ressaltar, porém, que ao longo do ano de 2014 a trajetória de desaceleração foi observada a partir de maio.

No que diz respeito ao desempenho dos segmentos do Varejo e do Varejo Ampliado pernambucano, observou-se no comparativo do período de janeiro a dezembro de 2014 com o de janeiro a novembro do mesmo ano, queda na maioria deles, com exceção para 'outros artigos de uso pessoal e doméstico', 'material de construção', 'combustíveis e lubrificantes' e 'veículos, motocicletas, partes e peças', embora com crescimento pouco significativo. Ressaltou-se a variação negativa no volume de vendas nos segmentos de 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório', 'hipermercados e supermercados', 'livraria e papelaria' e 'veículos, motocicletas, partes e peças'.

A redução nas vendas do comércio varejista estadual ao longo de 2014 impactaram sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal. Em dezembro de 2014 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, os empregados

admitidos e desligados, tanto no saldo mensal quanto o saldo acumulado no ano, foram menores tanto para o Varejo quanto para o Varejo Ampliado.

No que se refere ao estoque de empregos formais celetistas entre os varejistas pernambucanos no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2014s, os maiores saldos ocorreram em 'hipermercados e supermercados', 'farmácia e perfumaria' e 'combustíveis e lubrificantes', enquanto os segmentos de 'informática, comunicação e material e equipamentos de escritório', 'livraria e papelaria' e 'eletrodomésticos' registraram piores saldos na geração de empregos formais no ano de 2014.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Luiza Barrocas
Companhia do Texto (Revisão):
Laércio Lutibergue

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

